



Exclusivo

OPINIÃO

A polícia antidemocrática do Brasil tem de ser responsabilizada

A politização da polícia representa um risco real para a construção de um Brasil próspero e progressista. Romper com uma cultura de impunidade deve estar entre as primeiras prioridades de Lula, logo a partir do momento em que tomar posse



Publicidade



10-11-2022

Erika Larkins e Susana Durão*

O presidente eleito do Brasil, Lula da Silva, derrotou, a 30 de outubro, o presidente em exercício e representante da extrema-direita, Jair Bolsonaro, naquelas que foram amplamente consideradas as eleições mais importantes desde o regresso do país à democracia. Durante a campanha eleitoral, houve muita especulação sobre se Bolsonaro tinha ou não o tipo de apoio institucional dos



a cabo um golpe de Estado, caso perdesse. Sabemos agora que não tem. [As instituições democráticas do Brasil estão a funcionar.](#)

Mas o que a última semana revelou é que o presidente cessante, juntamente com os seus restantes aliados e os seus filhos políticos, instrumentalizaram estrategicamente as forças policiais, com possíveis consequências a longo prazo.

A politização da polícia representa um risco real para a construção de um Brasil próspero e progressista. Romper com uma cultura de impunidade deve estar entre as primeiras prioridades de Lula, logo a partir do momento em que tomar posse.

No dia das eleições, uma força policial em particular surgiu como o braço armado do bolsonarismo: a Polícia Rodoviária Federal, que, por coincidência, é controlada diretamente pelo presidente e não pelos governadores dos estados. Enquanto milhões de brasileiros foram às urnas, esta força policial levou a cabo um conjunto de ações altamente invulgar.

Na sequência de um [plano](#) que foi, alegadamente, cogitado na residência presidencial, nos dias anteriores às eleições, [esta força criou um número sem precedentes de postos de controlo policial](#) (quase 600), com o objetivo de mandar parar veículos e verificar documentos de identificação, impedindo que as pessoas chegassem às urnas. [Estes postos de controlo foram fixados em maior número na](#)



maior apoio. A participação policial, no que diz respeito à [supressão de votos](#) , está [agora a ser investigada pelo Ministério Público Federal](#) em Brasília

Desde as eleições que os protestos antidemocráticos se têm vindo a espalhar por todo o país. Ao entenderem as palavras e os atos de Bolsonaro como um incentivo à manifestação, os seus apoiantes foram para as ruas e bloquearam estradas com camiões, havendo registo de [mais de 962 bloqueios em 25 estados](#) . Alguns manifestantes apelaram à [intervenção militar](#) . Outros até evocaram o [nazis mo](#).

A Polícia Rodoviária Federal desempenhou novamente um papel problemático. A mesma força que com tanta eficácia parou os autocarros no dia das eleições parecia mover-se ao ritmo de um caracol quando se tratou de remover bloqueios, tanto que [o Supremo Tribunal Federal ordenou que o seu comandante](#) fosse multado em 100 mil reais por cada hora daquilo que parecia tratar-se de inação. Num vídeo inquietante que se tornou viral, [um agente policial disse a uma multidão animada que a sua única ordem era estar nas ruas com eles](#) . Em alguns Estados, [a Polícia Militar](#) teve de ser chamada pelos governadores de Estado para efetuar o trabalho que os seus colegas não quiseram ou não puderam fazer.

A Polícia Rodoviária Federal é relativamente jovem em comparação com outras forças de segurança no Brasil. Não tem uma identidade



política . [Silvino Vasques](#), o diretor-geral, alegadamente recomendado para o seu posto por Flávio Bolsonaro, em 2021, transformou esta força policial . Através de mecanismos de financiamento não transparentes, conhecidos como “ [orçamento secreto](#) ,” desenvolvidos durante a presidência atual e que estão agora sob investigação, dois dos filhos de Bolsonaro, que ocupam cargos eleitos na legislatura, [terão enviado milhões de reais a Vasques](#) e a outras altas patentes. Vasques chegou mesmo a apelar, nas redes sociais, [a que as pessoas votassem em Bolsonaro](#) .

Sob a liderança de Vasques, a Polícia Rodoviária Federal começou a expandir a sua atuação – de um âmbito de trabalho mais tradicional de policiamento das autoestradas, passou a ser participante ativa em [operações policiais nas favelas, por exemplo](#) , atuando fora da sua jurisdição e para lá do seu mandato legal. Foram também de sua autoria vários casos recentes de violência extrema, entre os quais o [massacre de 26 homens](#) suspeitos de planearem um assalto a um banco em Minas Gerais, bem como [o uso brutal de gás lacrimogéneo](#) num suspeito já detido, o que causou a sua morte, filmada ao vivo.

A pressão política forçou, por fim, a Polícia Rodoviária Federal [a fazer o seu trabalho](#) . Mas Lula e a sua administração vão ter de procurar formas de responsabilizar os agentes que apoiaram os apelos ao golpe e encorajaram a agitação antidemocrática. O Brasil não pode ter uma força policial a trabalhar para prejudicar o



a supressão do voto, ou passivas, quando **os agentes simplesmente olham para o outro lado e não atuam**. A estabilidade futura do país depende disso.

Erika Larkins é professora associada de Antropologia e presidente do Centro de Estudos Brasileiros Behner Stiefel da Universidade Estadual de San Diego, Califórnia (EUA).

Susana Durão é professora Associada de Antropologia e coordena a Secretaria de Vivência dos campi da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo (Brasil).

[ARTIGO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES. CLIQUE AQUI PARA LER.](#)



Publicidade



+ **Opinião**

OPINIÃO

**A beatitude das mentiras do
clima**

OPINIÃO

**A crise do custo de vida tem
uma origem: o gás natural**



AQUI OS DESTAQUES

OPINIÃO

Nas teias da justiça

OPINIÃO

Sim, os jovens podem ser presos pela polícia da democracia (que não é o Estado Novo)

OPINIÃO

Ucrânia: um exemplo para o mundo

OPINIÃO

A diabetes hoje - fazer diferente?

OPINIÃO

Quiz para o jovem que se julga ambientalista

OPINIÃO

Tribunal Constitucional ou bengaleiro da República?



OPINIÃO

Fechar escolas é coisa de gente ignorante